



DOPING INTELECTUAL: VOCÊ FARIA?

Priscila Ferreira Machado¹, Tharcizio de Souza Oliveira, Sandra Cristina Catelan Mainardes

RESUMO: Na década de 90 surgiu uma espécie de obsessão pública por estimulantes cognitivos que pudessem aumentar capacidades executivas, proporcionando um cérebro turbinado, prometendo assim, vantagens competitivas. Este projeto tem por objetivo investigar o uso indiscriminado de medicamentos para melhorar a capacidade cognitiva em processos avaliativos. Para a realização da pesquisa e coleta de dados, serão utilizados questionários aplicados em cursos de graduação, séries e idade selecionados de um Centro Universitário da cidade de Maringá, Paraná. Com os dados coletados serão interpretados com uso de estatística e elaboração de gráficos demonstrativos de tais dados.

PALAVRAS-CHAVE: Doping Intelectual, Estimulantes cognitivos, Medicamentos..

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que desde o século XIX, cientistas buscavam maneiras de aumentar a capacidade cognitiva e a memória de pessoas saudáveis, decorrente desse contexto foram criados medicamentos – não com esta finalidade – até hoje produzidos, e desde o ano 2000 notou-se uma popularização e consumo de tais visando apenas aumentar o desempenho cognitivo e a memória, focando para estudos pré-vestibulares e concursos públicos concorridos, como exemplo. Partindo deste ponto do consumo indiscriminado desses remédios nessas situações, a pesquisa visa através da coleta de dados, obter uma base em relação ao número de pessoas na graduação, focando as áreas de humanas, saúde e exatas, que fazem ou fizeram uso com ou sem prescrição médica, para obter melhores resultados cognitivos nas avaliações curriculares, bem como saber se é de conhecimento dos universitários o doping intelectual. Este tema tem poucas publicações científicas. Esporadicamente algumas revistas e sites trazem informações sobre o assunto. Uma revista de circulação nacional, que visa o público jovem publicou recentemente a matéria “A pílula da inteligência”. Alguns sites brasileiros, não especializados, publicam matérias que fazem referência sobre o assunto. Um destes sites fez referência a artigo publicado recentemente na respeitada revista científica Nature, que versa sobre o uso de drogas estimulantes por cientistas de todas as faixas etárias, que por sua vez, incentivam o uso dessas drogas para a população, mais especificamente para os adultos, em alguns artigos onde pesquisas foram realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, constata o uso de metilfenidato entre universitários para melhor desempenho cognitivo, outro artigo publicado no caderno da UniFOA aborda o uso de medicamentos em alunos do curso de medicina e por fim encontra-se um último artigo publicado no Boletim de farmacoepidemiologia que trata da prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil. Levando em consideração essas bases, e as poucas informações realizadas por pesquisadores nacionais, tomamos como problema de pesquisa o uso abusivo de tais substâncias por jovens acadêmicos. Estaria se tornando habitual o doping intelectual entre os universitários? Poderíamos dizer que o uso regular dessas drogas seriam mais frequente entre os cursos das áreas humanas, saúde ou exatas?

Destacamos como objetivo concretizar ou não nossa hipótese de que há maior frequência do uso de estimulantes cognitivos entre o meio universitário das áreas de humanas e exatas. Relevaremos o conhecimento sobre o assunto dentre os estudantes e se o grupo incentiva ou não o uso de medicamentos estimulantes. Bem como salientar se os acadêmicos já usuários dessas drogas levariam esse uso para além da graduação, como concursos públicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e social, que a partir da pesquisa bibliográfica e de coleta de dados. Em primeira instância aplicaremos um questionário, elaborado pela equipe de pesquisa, destinado a 240 alunos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas, especificamente 40 alunos dos cursos de Direito, Medicina, Odontologia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Ambiental. Aplicado o questionário, os dados colhidos serão analisados estatisticamente, tratando-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvendo então gráficos e /ou tabelas. Concluindo esta etapa, será elaborado o trabalho escrito, descrevendo os processos e dados adquiridos e explicando e explicitando os gráficos e/ou tabelas para divulgação ao público.

¹ Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá/PR.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na atualidade, a concorrência acirrada na vida acadêmica acaba por fazer com que as pessoas busquem formas mais agressivas e ousadas de aumentar suas chances de sucesso. Para isso, algumas delas têm recorrido a drogas que têm demonstrado capacidade em aumentar as funções mentais relacionadas ao desempenho cognitivo, como concentração, atenção e foco.

Estas drogas deveriam ser usadas por quem de fato manifestasse características patológicas, visto que o efeito destas em cérebros sadios não é amplamente conhecido. Embora em curto prazo muitas pessoas não demonstrem efeitos colaterais relevantes, tem se notado o surgimento de sintomas como desânimo, enjoos, tensão nervosa, irritabilidade e dificuldade em dormir. Os efeitos em longo prazo podem ser ainda piores, mas isso só será comprovado através de estudos e relatos que devem surgir nos próximos anos.

Por se tratar de psicofármacos a sua prescrição é exclusiva do médico e deveriam ser vendidas com prescrição médica específica e receitas com retenção obrigatória. No entanto, é possível comprar essas drogas pela internet sem grandes dificuldades. Seu comércio funciona como uma espécie de tráfico.

Com esta pesquisa espera-se ampliar os conhecimentos acerca das substâncias que possam produzir *doping* intelectual e estabelecer relação entre os mecanismos farmacológicos e neurobiológicos e a possibilidade de desencadear dependência.

Espera-se também a partir desse levantamento e caracterização inicial, elencar as manifestações comportamentais no uso agudo, o meio de obtenção e se há desejo de persistência do uso, ou seja, mesmo não sendo em período de intenso estresse como no período de avaliação.

Espera-se contribuir com a ciência, ao ponto de trazer o interesse público para o tema, no qual não se dá a devida relevância. Alcançar e conscientizar o grupo em questão (universitários) sobre os riscos a que estão expostos. Visar o desenvolvimento de habilidades científicas dos pesquisadores, corroborando com seu desempenho acadêmico.

Por fim, há o intuito de possíveis publicações futuras por meio de artigo científico e apresentações em eventos da comunidade científica contribuindo assim para o avanço dos conhecimentos sobre o tema, haja vista a importância cada vez mais emergente deste, possibilitando acesso dos resultados aos interessados no assunto.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista PROBIC – UniCesumar. Priscilafmachado13@gmail.com

² Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. tharcizio_oliveira@hotmail.com

³ Docente Me. Do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR, Orientadora do Projeto de Pesquisa. Sandra.mainardes@unicesumar.edu.br

REFERÊNCIAS

Anvisa, “Boletim de farmacoepidemiologia, “Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário.” Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/boletins/2012/boletim_sngpc_2_2012_corrigido_2.pdf> Acesso em 10 de Maio de 2015.

Barros, Denise; Ortega, Francisco. “Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: Representações sociais de universitários.” Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29796/31678>> Acesso em 10 de Maio de 2015.

Carneiro, Samara Guerra; Prado, Airton Salviano Teixeira; Araujo, Eliane Camargo de Jesus; Moura, Hermiton Canedo; Strapasson, João Francesco; Rabelo, Natália Ferreira; Ribeiro, Tiago Turci. “O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina” Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/ojs/index.php/cadernos/article/view/87>> Acesso em 10 de maio de 2015.

Cesar, Eduardo Luiz da Rocha; Wagner, Gabriela Arantes; Castaldelli-Maia, João Maurício; Silveira, Camila Magalhães; Andrade Arthur Guerra; Oliveira, Lúcio Garcia. “Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros.” Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol39/n6/183.htm>> Acesso em 10 de maio de 2015.

Lopes, Reinaldo José. “Um quinto dos cientistas usa drogas para turbinar seu desempenho” Portal G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL394953-5603,00-UM+QUINTO+DOS+CIENTISTAS+USA+DROGAS+PARA+TURBINAR+SEU+DESEMPENHO+DIZ+PESQUI.html>> Acesso em 8 de Maio de 2015

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



Nogueira, Salvador. “A Pílula da inteligência” Superinteressante. Disponível em:

<http://super.abril.com.br/ciencia/pilulainteligencia625149.shtml?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=facebook&utm_campaign=redesabril_super> Acesso em 6 de Maio de 2015

Totti, Brisa Catão “Notas preliminares sobre as drogas da inteligência.” Disponível em <

http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:APqf1nUbP10J:scholar.google.com/+Pilula+da+inteligencia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2007&as_yhi=2015> Acesso em 10 de Maio de 2015